

Prevalência e distribuição de lesões podais de um rebanho leiteiro comercial em sistema *free-stall* no noroeste do RS-Dados preliminares

LIMA, Edinara S. de¹; SILVA, Alexandra, D. da²; CARAZZO, Luis P.³; SALVATORI, Elizandra⁴; DAL BOSCO, Janaina⁵; ROSA, Gustavo F. da⁶; CUNHA, Sergio H.M⁷.

Introdução

A claudicação constitui um dos problemas de saúde mais importantes na pecuária leiteira levando em consideração o do bem-estar animal, quanto pelas perdas econômicas. Um dos conceitos de bem-estar animal mais usados atualmente envolve às “Cinco Liberdades”, o qual foi desenvolvido pelo Conselho do Bem Estar de Animais de Produção do Reino Unido, (Farm Animal Welfare Council – FAWC). Desta forma a claudicação interfere em pelo menos quatro das cinco liberdades, pois resulta em desconforto, dor e alterações do comportamento do animal.

De acordo com Whay et al., (2003), a claudicação é o indicador de grande importância no animal, mais específico para analisar seu grau de bem-estar nos rebanhos leiteiros. Nenhuma outra enfermidade de alta prevalência na bovinocultura leiteira é associada a sinais tão perceptíveis de dor. Segundo Bicalho et al., (2016), diversas enfermidades infecciosas nos cascos geram relação com claudicação, tais como dermatite digital, necrobacilose interdigital e dermatite interdigital. Já úlcera de sola e doença da linha branca são afecções podais associadas à claudicação geralmente atribuídas à laminite subclínica e constam como as doenças causadoras de claudicação e dor de maior prevalência, respondendo por 65% do total de lesões em vacas com claudicação visível. Desta forma, a classificação do escore de locomoção apresenta-se como uma ferramenta eficaz de diagnóstico precoce para melhorar o bem-estar animal, além de reduzir os custos com tratamentos e perda de produção (Cerqueira, et al., 2011). Objetivou-se com esse trabalho avaliar o escore de locomoção de vacas holandesas, além de obter a prevalência, incidência e distribuição das lesões podais.

Palavras-chaves: vacas leiteiras, bem-estar, claudicação, lesões podais.

Metodologia

Foram avaliadas 21 vacas holandesas em lactação, confinadas em sistema de *free-stall*, na propriedade localizada no município de Três Passos, Rio Grande do Sul. O exame clínico foi realizado, inicialmente pela avaliação dos animais em movimento para classificação do escore de locomoção (EL), escalas que varia de 1 a 5, conforme Sprecher et al., (1997). Posteriormente, realizou-se a contenção dos animais em tronco de casqueamento, onde se efetuou a inspeção, teste de pressão e palpação sobre os cascos, além de limpeza do mesmo. Verificou-se também o espaço interdigital, boleto e

¹Acadêmica de Medicina Veterinária pela UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, bolsista CNPq-RS. E-mail da autora: edinaralima0606@gmail.com

²Acadêmica de Medicina Veterinária pela UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO-RS

³Médico Veterinário autônomo- Empresa Ortocasq

^{4,5}Acadêmica de Medicina Veterinária pela FAI FACULDADES de Itapiranga-SC

⁶Acadêmico de Medicina Veterinária pela FAI FACULDADES de Itapiranga-SC

⁷Docente de Medicina Veterinária pela FAI FACULDADES de Itapiranga-SC

partes altas dos membros.

Para identificação e estudo das lesões estabeleceram-se dois grupos: um com método de casqueamento preventivo, e outro com método de casqueamento curativo. A avaliação e o tratamento foram realizados individualmente por dígito de cada animal, separando-se em grupos de dígitos dos membros anteriores e dígitos de membros posteriores. O grupo avaliado com casqueamento curativo inclui dermatite digital, dermatite interdigital, hiperplasia interdigital, erosão de talão, úlcera de sola, sola dupla, doença de linha branca, hematoma de sola, edema de coroa, fissura de muralha e flegmão bacteriano.

Análise e Discussão de Resultados

Os resultados obtidos através da avaliação do escore de locomoção variou entre 2 e 5. O número de animais que apresentou escore 2 foi de 28,57% (6/21) do total de animais. Esse percentual também foi obtido tanto para o grupo de vacas classificadas com EL 3, quanto para EL 4. Já as vacas classificadas com escore de locomoção 5 foram 14,28% (3/21) do total. De todos os animais avaliados, 95,23% (20/21) foi necessário realizar o casqueamento curativo. Desta avaliação resultou um total de 168 dígitos, sendo 84 de membros anteriores e 84 de membros posteriores. Dos membros avaliados, 58% (49/84) das lesões afetaram membros posteriores, e 17,86% (15/84) membros anteriores. Tais índices são semelhantes aos encontrados por Tomaselle et al., (2014), 87,50% para membros pélvicos e 12, 50% para membros torácicos.

Ao avaliar a ocorrência de lesões nos membros de acordo com o lado afetado, membros torácicos apresentaram resultados de 23,80% para dígitos mediais e 14,28% dígitos laterais. Para os membros posteriores o resultado foi de 57,14% tanto para dígitos mediais, quanto laterais. Os resultados obtidos para os dígitos dos membros torácicos podem ser explicados pelo fato de que a maior pressão é exercida pelo dígito medial, (Tomaselle et al., 2014).

Dos animais submetidos ao casqueamento curativo, obteve-se um total de 51 casos de lesões podais, dos quais 23,53% (12/51) foi dermatite digital, 13,72% (7/51) dermatite interdigital, 9,8% (5/51) erosão de talão, 7,84% (4/51) hiperplasia interdigital, 7,84% (4/51) úlcera de sola, 7,84% (4/51) sola dupla, 7,84% (4/51) doença da linha branca, 7,84% (4/51) lesões de muralha. Hematoma de sola apresentou percentual de 5,88% (3/51), fissura de muralha 3,92% (2/51), edema de coroa 1,96% (1/51) e flegmão bacteriano 1,96% (1/51). No presente trabalho a dermatite digital foi a lesão podal de maior incidência, com índice de 23,53% dos casos, ao contrário de resultados descritos por Tomaselle et al., (2014), com índice de 5,88%.

Considerações finais

A determinação do escore de locomoção apresenta-se como ferramenta eficaz para identificar vacas em fase inicial de claudicação, diminuir custos com tratamentos e melhorar o bem-estar animal. Verificou-se higiene deficiente e ambiente úmido, fatores que predispõe a ocorrência de lesões.

O casqueamento mostrou-se uma ferramenta preventiva, se utilizada para correção das irregularidades na conformação dos cascos, e quando curativa se utilizada no tratamento de lesões, antes que essas possam vir a causar claudicação. Além disso, apresenta-se como

método para aliviar dor e desconforto, promovendo aumento do bem-estar animal.

Referência Bibliográfica

SOUZA, R. C.; CARVALHO, A. U.; FERREIRA, P. M.; FILHO, E. J. F.; FERREIRA, M. G.; FERREIRA, R. G.; COSTA, C. O.; NETO, A. M. **Prevalência e classificações de lesões podais em bovinos leiteiros na região de Belo Horizonte-MG. Ciência Animal Brasileira**, v. 8, n. 4, p. 823-831, out./dez. 2007;

CERQUEIRA, J. L.; ARAÚJO, J. P.; SORENSEN, J. T.; RIBEIRO, J. N. **Alguns indicadores de avaliação de bem-estar em vacas leiteiras** – revisão. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 106 (577-580) p. 5-19. 2011;

VIEIRA, A.; AJUDA, I.; STILWELL, G. **Bem Estar de Ruminantes**. AWIN – Animal Welfare Indicators. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa, p. 46 – 47, out – dez, 2011;

TOMASELLA, T. E., et, al., **Prevalência e classificações de lesões podais em bovinos leiteiros na região de Belo Horizonte-MG**. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal (v.8, n.1) p. 115 – 128, jan – março, 2014.

BICALHO, R. C. **Associações entre o ambiente, o manejo, a condição corporal e as claudicações das vacas de alta produção**. XIX Curso Novos Enfoques Na Produção e Reprodução de Bovinos, Uberlândia – MG, 2016;